

AD PERPETVAM REI MEMORIAM



**FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER
EM
CAMPOS**

EM VISITA À ESCOLA JESÚS CRISTO

Distribuição gratuita

Lembrança do 5.^o aniversário da Escola Jesus Cristo,

Instituição Espírita de Cultura e Caridade
(Adesa à Federação Espírita Brasileira)

própria : Rua dos Goitacazes, 85 - Campos - E. do Rio

27-10-1935 - 27-10-1940

GRAFIA SOARES



Produção mediúnica de **Francisco Cândido Xavier**

- PARNASO DE ALÉM-TÚMULO — Cole-
tânea de poesias - br. 7\$, enc. 10\$
- CRÔNICAS DE ALÉM-TÚMULO — Dita-
das por Humberto de Campos - bro-
chura 5\$, encadernado . . . 7\$
- EMMANUEL — Mensagens ditadas pelo
mes.mo - br. 4\$, enc. . . . 6\$
- BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁ-
TRIA DO EVANGELHO — Ditado
por Humberto de Campos - Cart. 6\$
- HÁ DOIS MIL ANOS — Romance ditado
por Emmanuel - br. 8\$, enc. . . 10\$
- NOVAS MENSAGENS — Ditadas por
Humberto de Campos-br. 4\$, enc. 6\$
- 50 ANOS DEPOIS — Ditado por Emma-
nuel - br. 8\$, enc. , . . . 10\$
- LIRA IMORTAL — (Poesias) - br. . . 4\$
- CARTAS DE UMA MORTA — Cartas de
Maria João de Deus, mãe do mé-
dium - br. 4\$
- O CONSOLADOR — Ditado por Emma-
nuel (no prelo)
- CARTAS DO EVANGELHO — editado
pela Escola Jesús Cristo (no prelo).

Ao bondoso e querido irmão



*Francisco Cândido Xavier,
com o afeto sincero e o reconhecimento
perene da*
ESCOLA JESÚS CRISTO

FRANCISCO XAVIER NA ESCOLA JESÚS CRISTO

4 dias inesquecíveis !

De 25 a 28 de julho de 1940 a alma da Escola Jesús Cristo vibrou, sentiu, viveu intensamente, regozijou-se no Senhor !

E' que Francisco Cândido Xavier, havendo deixado a sua terra natal, veio a Campos conhecer e visitar a Escola que Nina Arueira fundou e dirige, sob as bênçãos piedosas de Jesús.

A Escola o recebeu como um apóstolo, e êle de fato o é. Apóstolo daquele Nazareno pobre e humilde que peregrinou pela Terra sofrendo injúrias dos homens e abençoando as crianças, padecendo a incompreensão de muitos e fazendo o bem a todos.

A Escola Jesús Cristo reconhece no humilde trabalhador do Evangelho, no devotado médium Xavier, um legítimo discípulo do Salvador e, por isso, alegre e respeitosamente o recebeu, recordando-se da lição do Mestre Divino no Evangelho : *«Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe Aquele que me enviou»*. (Ev. de Mateus, 10:40).

TRABALHADOR DE JESÚS

Aquele simples e bondoso Francisco Cândido Xavier sempre foi um enigma para os entendidos da Terra. Para nós outros, todavia, que reconhecendo com Pitágoras que sábio só existe um, que é Deus, nós outros vemos no «enigmático» jovem de Pedro Leopoldo o que na verdade êle é: um verdadeiro instrumento de Deus para a difusão das luzes celestiais, um genuíno servo de Jesus Cristo pela sua obediência ao Evangelho santo, numa palavra: um **médium**, tal como deveriam ser todos os médiuns e todos os trabalhadores da Seara Divina: humilde, submisso ao Céu, honrado e puro, simples de coração e absolutamente desprendido de tôdas as vaidades e misérias da Terra.

E a pessoa de Jesus Nazareno volve à lembrança de nosso coração e vemo-lo, mais uma vez, agradecer a Deus, com as mesmas palavras do Evangelho: «Graças Te dou, Senhor do Céu e da Terra, que occultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos». (Ev. de Mateus, 11:25).

A CHEGADA NA ESTAÇÃO DO SACO

Um grande desejo de Francisco Xavier era, há mais de um ano, o de visitar a Escola Jesus Cristo, a «oficina evangélica de Campos», como a denominou Emmanuel. E na manhã de 5.^a feira, 25 de julho, o médium de Pedro Leopoldo desem-

barcava na Estação do Saco. Muitos irmãos da Escola Jesús Cristo já o esperavam ansiosos, antes das 7 da manhã. Quando o humilde servo de Deus desce do trem, os mais afetuosos abraços se trocam, como a relembrem amizades que os séculos não destruíram, mas, solidificaram... Os que ainda não lhe haviam visto o rosto sereno e bondoso, como que o reconheciam. «Recuerdos»... «recuerdos de viejos tiempos»... E nós, intimamente, admirávamos mais uma vez a misericórdia excelsa de Deus, a unir num misterioso «crescendo» os corações de Seus filhos na trama admirável e maravilhosa das vidas solidárias e sucessivas, a caminho do reino de Jesús...

Alegria! Talvez não existisse em nenhum outro recanto do planeta, tanta alegria como ali na estação do Saco, naquela manhã de sol, feliz e linda... Alegria cristã, pura, transbordante...

A 1.ª REUNIÃO NA ESCOLA JESÚS CRISTO

A primeira reunião, com a presença do médium Xavier foi marcada para as 8 horas da noite. Às 7 a sala Kardec já estava cheia. Completou-se depois literalmente. Grupos compactos procuravam localizar-se junto das portas e das janelas, reconhecendo a impossibilidade de ganharem o salão. Seria impossível qualquer cálculo. Mas, quem computasse a assistência daquela noite em mais de mil pessoas bem possivelmente não erraria.

Francisco Cândido Xavier, o presidente e o diretor doutrinário da Escola entram finalmente. Ouvem-se, então, as vozes infantis elevando aos céus o «Hino de Célia», composto há 19 séculos pela santa evangelista de Alexandria — Célia Lucius — e recebido mediunicamente por Francisco Xavier. Respira-se uma atmosfera sideral. Virgílio Paula, o «ancião da igreja», faz a apresentação do dedicado servo de Jesus. Todos oram, em seguida, agradecendo a Deus a dádiva de Sua bondade. Estuda-se, logo após, um tema evangélico. Depois do estudo doutrinário da noite, o médium Xavier recebe, perante a grande multidão de crentes e curiosos, — médicos e operários, advogados e homens do campo, adeptos de diferentes religiões, — recebe três sonetos, de João de Deus, Auta de Sousa e Augusto dos Anjos e uma saudação espiritual de Nina Arueira.

Os que conhecem o patrimônio deixado pelos poetas portugueses e brasileiros, os que leram e estudaram os versos que eles legaram ao mundo, não-de reconhecê-los redivivos nessas páginas póstumas, nessas páginas mediúnicas que eles nos mandam de outros aposentos da infinita Casa de Deus. E saibam os incrédulos: o médium nenhuma cultura tem, havendo apenas perlustrado pobres bancos de escola primária de aldeia. Não andou por aí em bibliotecas e academias, em ateneus ou universidades. Nasceu na pobreza, na pobreza vive, e nunca a luta pela vida lhe permitiu senão uns

poucos anos de estudo primário em grupo escolar. E saibam todos que êle já tem recebido mensagens em espanhol, inglês, italiano, alemão, alfabeto de cegos e em caracteres invertidos. É sôbre os mais diversos assuntos: filosofia, medicina, direito, pedagogia, religião, quimica, economia politica, exegética, etc. Já recebeu poesias e sonetos de 42 poetas brasileiros e portuguezes desincarnados, absolutamente positivados pela perfeita e absoluta igualdade de estilos. E também as muitíssimas mensagens íntimas que o médium Xavier recebe são verdadeiras e consoladoras provas da sobrevivência dos nossos bem-amados, pela possibilidade maravilhosa de identificação autoral.

Leiamos, agora, os três sonetos recebidos, «corrente calamo», nessa noite inesquecível, na Escola Jesús Cristo.

O primeiro é do grande vate portugês :

Na Comunhão com Jesús

(Na Escola Jesús Cristo)

*Nesta Escola que é templo de bonança,
Nós queremos, Jesús, em cada dia,
Celebrar tua doce eucaristia
No Evangelho divino da Esperança.*

*Tua palavra é o hino de alegria,
Que nos envolve a fé segura e mansa,
A luz que nos ensina a ser criança,
Com o teu amor, — na fonte de Harmonia.*

*Nossos passos são trôpegos na estrada,
Nosso esforço, Senhor, é quase nada,
Mas teu braço amoroso nos conduz.*

*Seja conosco a paz de andar contigo,
Lendo-te o coração excelso e amigo,
No banquete evangélico da Luz!*

JOÃO DE DEUS

O segundo é da suave poetisa rio-grandense-do-norte. Quem conhece sonetos do seu "Horto" há-de reconhecê-la aqui também:

Mensagem fraterna

*Meu irmão. Tuas preces mais singelas
São ouvidas no espaço ilimitado,
Mas sei que às vezes choras, consternado,
Ao silêncio da força que interpelas.*

*Volve ao teu templo interno abandonado,
— A mais alta de tôdas as capelas —
E as respostas mais lúcidas e belas
Hão-de trazer-te alegre e deslumbrado.*

*Ouve o teu coração em cada prece.
Deus responde em ti mesmo e te esclarece
Com a força eterna da consolação;*

*Compreenderás a dor que te domina
Como a linguagem pura e peregrina
Da voz de Deus, em luz de redenção.*

AUTA DE SOUZA

É o lapis-relâmpago de Francisco Xavier con-
tínua a deslizar, veloz, sôbre o papel. E veio-nos
mais êsse soneto do poeta inconfundível que escre-
veu "Eu e outras poesias" :

Homem-Verme

*Desolação. Terror e morticínio.
O homem sôfrego e bruto, de ânsia em ânsia,
Sofre agora a sinistra ressonância
De sua inclinação para o extermínio.*

*E' o doloroso e trágico domínio
Do «homo homini lupus» da ignorância,
Exaltando a vaidade sem substância,
Ídolo pôdre sôbre o esterquilínio.*

*Por tôda a parte, escorre o sangue horrível,
Ao erepitar de lívidos incêndios,
Sôbre a idéia cristã, medrando em germe.*

*Em quase tudo, o pântano terrível
De lodo e lama, em sombra e vilipêndios,
Atestando as vitórias do homem-verme!*

AUGUSTO DOS ANJOS

A Mensagem de Nina Arueira

A fazer lembrar a "blitzkrieg", o lapis da
paz continua sua tarefa e o médium Xavier recebe
esta saudação fraternal de Nina Arueira :



Nina Arueira

Meus amigos.

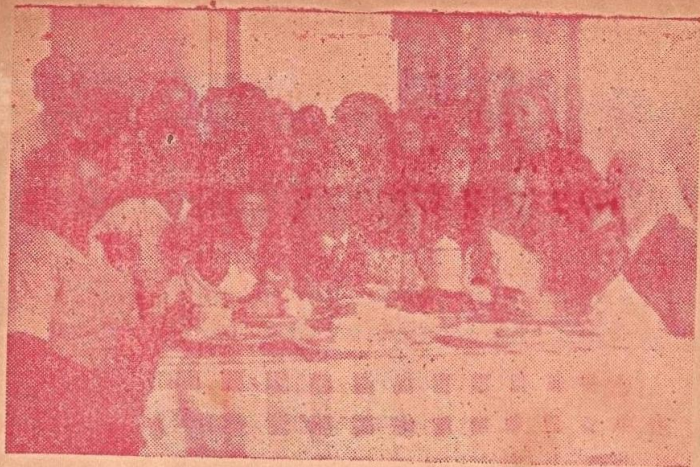
E' meu coração que vos fala, nesta noite, desejando-vos a paz de Jesús.

Clovis já vos falou do Evangelho, expondo os seus pensamentos e inspirações, relativos ao fenômeno da sêde psicológica que nos reúne em-torno-das promessas do Cristo. E é com infinita alegria que vos trago a nota alegre de meu agradecimento, misturado de saudade e de afeição.

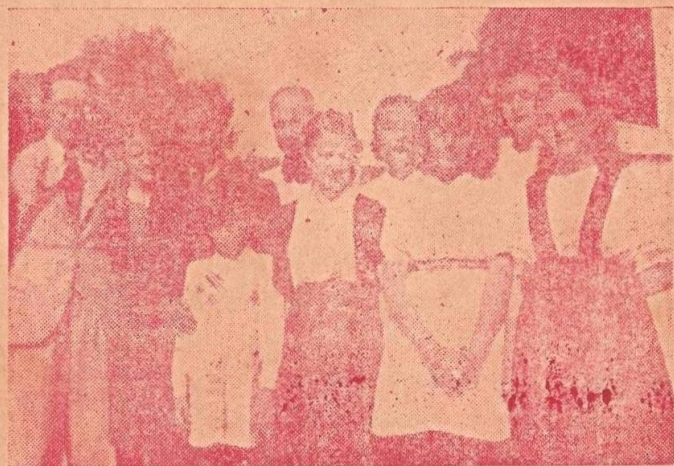
As vozes dos túmulos falam agora, sôbre a Terra, de uma vida nova.

Por detrás dos sepulcros uma outra existência começa. Uma alvorada resplandecente irradia a sua luz em promessas divinas, emergindo dos abismos da morte, e junto de vossos corações eu entôo também o meu hino.

E' possível que muitos de vós outros estejais animados tão somente de uma curiosidade nobre, em-tôrno-de nossa palavra de redivivos. Alguns anseiam pelos fenômenos, outros por grandiosas revelações. Entretanto, nós consideramos que todos vós estais ansiosos, desejais a verdade, reclamais o caminho. E respeitando



*O primeiro café em Campos, no lar da
irmã Dejanira Bastos de Sousa*



*Após um almoço no lar do irmão
Floriano Peixoto de Oliveira*

todos os vossos princípios, despreocupando-me de qualquer opinião que se não enquadre na paisagem real de nossas afirmativas, agradeço-vos, comovida, desejando-vos a paz do coração, porque é com êle que vos falo, nesta hora, na tarefa de cooperação e de boa-vontade, dentro desta Escola, que representa o meu santuário.

A todos vós que me conhecestes, na senda de realizações materiais, eu estendo as mãos fraternas, desejosa de me manifestar plenamente aos vossos corações, com tôda a intensidade dos elementos espirituais que me positivassem a presença de modo insofismável.

Todavia, entre nós existe agora a fronteira psíquica das impressões diversas em dois mundos diferentes e tenho de me resignar com os valores do sentimento, dirigindo-vos a mensagem de minha afeição agradecida.

Sim, fala-vos agora uma Nina diferente daquela que identificáveis na vida material. Ai, eram as preocupações puramente terrestres que podieis apreender em minh'alma; agora é a minha personalidade real, ansiosa por conquistar essa água viva do amor a que Clovis se referiu na sua exposição doutrinária sôbre o Sermão

da Montanha. Agora é o esforço, o desejo sadio de trabalhar com Jesus e por Jesus, construindo as belezas misteriosas de Seu reino, que deverá resplandecer em nossos espíritos para a vida eterna.

E agradecendo-vos por tôdas as alegrias que me trouxestes, nesta noite, desejo vos a paz celestial no íntimo, essa que constitue o maior tesouro para as almas.

Em nossa tarefa de Espiritismo, nunca poderemos esquecer que a nossa missão é a de restaurar os valores da crença pura. O homem moderno carrega consigo o patrimônio das mais avançadas filosofias científicas e religiosas. Por todos os lugares, surgiram as construções materiais mais poderosas em matéria de caridade e de fé.

No entanto, é êsse mesmo homem forte e poderoso na Terra que erige o catafalco de suas riquezas, que opera a destruição e arruina os espíritos.

Os quadros tormentosos de vossa atualidade no mundo afirmam a precariedade de todos êsses valores materiais que pareciam assombrosos. A onda de destruição procura assenhorear-se de tôdas as criaturas. Mas é que, de modo

geral, o homem ainda não descobriu a grandeza eterna de sua filiação a Deus, nem se capacitou da necessidade de transformar todos os obstáculos de seu caminho terrestre em degraus da escada infinita, que deverá escalar para a grandeza de seu próprio destino espiritual, cuja beleza está aureolada por ilimitadas perspectivas.

Eis, pois, meus amigos, que aliando a minha palavra às afirmativas de Clovis, nesta noite, convido-vos a partilhar conosco do bom trabalho na Escola Jesus Cristo, considerando que todos os nossos valores planetários são os da Terra, como Escola bendita de Jesus, na preparação de todos os espíritos incarnados para a glória infinita do Reino de Deus.

E a todos vós, amados, que aqui trabalhais em nome do Mestre Divino, lembrando-me, muita vez, a memória humilde e singela, irmãs e irmãos dos mais necessitados do caminho da vida, que amparais o infortúnio, que não vos fazeis surdos aos apelos do Evangelho, deixando-vos a todos o meu coração reconhecido, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, que nos reúna as aspirações numa só esperança, os ideais numa só força, as atividades evangélicas num trabalho só, es-

perando com a mesma sinceridade no esforço comum, possamos levar às realizações indestrutíveis o nosso bendito idealismo de bem trabalhar com Jesus.

NINA

DIA 26 DE JULHO

Foi uma sexta-feira que despontou linda, cheia de luz.

Virgílio Paula ofereceu um almôço ao bondoso Chico. Sol no zênite e chegávamos nós ao 56, onde nos esperava, na mesa da fraternidade, a refeição que D. Zizinha preparara carinhosamente.

Está em moda agora o «album», novamente, supomos. E acrescentamos, — entre colegiais. As meninas, sobretudo, andam a coleccionar poesias e pensamentos e pedem a seus familiares, a seus colegas, a seus íntimos que deixem no «album» algum soneto cèlebre ou algumas palavras... para mais tarde servirem de suave recordação. É assim, o «album» corre de mão em mão, e dentro de algum tempo é uma delicada antologia, onde as flores da amizade fraterna também se encontram. Ermelinda de Paula Peixoto é neta de Virgílio Paula e aderiu também às alegrias do «album», sempre mais agradáveis que as do «io-iô» ou do «bilboquet». Anda enchendo o seu caderno de sonetos e poesias.

É após o almôço, no velho «solar» de Vovô



Casimiro Cunha

Virgílio, a Ermelinda pede ao médium Xavier que deixe ali também o testemunho de sua passagem por Campos, transcrevendo alguns versos do «Parnaso de Além-Túmulo».

Chico senta-se à mesa, na sala próxima, e recebe o seguinte, que ficou escrito no album da jovem liceista :

Apêlo à Ermelinda

*Ermelinda, a nossa Escola
E' um templo de Amor e Luz !...
Eleva-te. Vence o mundo !
Vai trabalhar com Jesùs.*

CASIMIRO CUNHA

E o nosso Chico, delicadamente, entrega a Ermelinda o «album». Ela vai lendo... mas antes de

terminar a leitura cai em pranto convulsivo. Chora. Chora muito. Compreendera o apêlo ! Ela havia abandonado a Escola Jesus Cristo, há cêrca-de um ano... E o poeta-evangelista, pela mediunidade de Francisco Xavier, trouxera-lhe um pedido profundamente emocionante. Foram no entanto, lágrimas de compreensão que lhe trouxeram, logo após, uma alegria nova : a de voltar ao redil do Divino Pastor.

E voltou de fato. Matriculou-se novamente na Escola Jesus Cristo e o seu exemplo valeu porque algumas outras ovelhinhos voltaram também ao aprisco. Deus as conserve em Sua luz !

A CAMINHO DE GUARULHOS

A tarde fomos ao "caldo-verde", oferecido pela familia Bonifácio Carvalho e esplendidamente preparado por D. Mariquinhas e D. Cândida. Após o ágape fraterno, onde a alegria também foi um prato, vão todos à Escola Jesus Cristo e daí o exército sem armas¹ se dirige a Guarulhos, para a reunião no Grupo Allan Kardec, secção da Escola no 7º distrito. Após a pregação evangélica da noite, sôbre a Parábola das 10 Virgens, feita pela irmã Isolina Rocha, o médium Xavier recebeu duas mensagens : uma de Casimiro de Cunha e outra de Quininha, que é como se chamava na intimidade familiar a mãe do irmão Virgílio Paula.

Leiamos-las.

No estudo da parábola

(Para a irmã Isolina Rocha)

*Minha irmã. Deus te abençoi
O esforço amigo e fraterno
No Evangelho de Jesús,
Que é o nosso tesouro eterno.*

*Cada palavra amorosa,
Nas sendas da pregação,
E' mais luz na tua estrada
De Vida e de Redenção.*

*Trabalha. Luta. Esclarece.
Prosegue no teu labor.
Jesús estará contigo
No esforço consolador.*

*Guarda a lâmpada de Cristo
Entre as sombras e escarcéus
E hás-de ter em teu caminho
As luzes da Luz dos Céus ! ...*

CASIMIRO CUNHA

esta E em seguida, ao correr impetuoso do lapis,

**Mensagem de Joaquina A. da
Silva a Virgílio de Paula e Silva**

Meu querido filho.
Deus te abençoi o coração.

Na verdadeira estrada de Deus, eu venho felicitar-te, agradecendo as tuas preces e as tuas amorosas vibrações. Reconhecida, elevo ao Todo-Poderoso a expressão do meu reconhecimento. É que na sua infinita piedade, Jesús permitiu que eu te viesse trazer, de novo, a minha afetuosa ternura. Desejava fazer o mesmo com todos aqueles que se constituíram em filhos de minh'alma, nas estradas do mundo, entretanto, elevo ao Senhor o meu pensamento feliz pela possibilidade de te manifestar os meus pensamentos mais ternos e profundos. Meu coração está cheio de nossas queridas lembranças do Imbé e as minhas são filhas do mesmo amor devotado e sincero de todos os tempos. A vida de Além-Túmulo não nos priva dêsse conforto sagrado de aproximação e de convívio com os entes mais queridos do coração. É aproveitando o ensejo bendito da bondade de Deus, aqui estou para implorar, de novo, as suas bênçãos para o teu espírito dedicado e trabalhador.

Meu filho, regozija-te nos sofrimentos que purificam e salvam. Grande é a luta transformadora, porém o amor de Jesús excede sempre as nossas expectativas.

Aquí, desfizeram-se as minhas ilusões

religiosas, com respeito ao culto externo que meu coração havia herdado de quantos nos haviam precedido. O que hoje realizas, pela bondade do Todo-Poderoso, tive de edificar com um trabalho maior. A vida da alma não se constitui de uma falsa adoração aos símbolos da Terra e, como hoje o fazem as netas bem-amadas, fui obrigada a examinar o espírito dos ensinamentos do Evangelho do Cristo, cooperar com a sua bondade nas lições purificadoras de seu amor em meu próprio benefício e, graças ao amparo de tuas orações e à assistência espiritual de amigos abnegados deste novo plano da vida, vou aprendendo a encontrar a luz do céu em meu esforço próprio, colaborando contigo em tua tarefa de abnegação e de amor.

Sei que muito grandes são os teus trabalhos, mas todo esforço pelo bem é justo e santo. A cada um dos que te cercam o coração bondoso e amigo no lar oferece o patrimônio de tuas abençoadas conquistas. Aqui me ensinam que os trabalhadores vitoriosos não são aqueles que descem para a morte do corpo de uma galeria dourada, mas justamente aqueles que alvejam os cabelos no sacri-

fício e, no esfôrço santificados pelo bem geral.

Sinto-me agora altamente feliz pois recebi a incumbência, sagrada para mim, de cooperar com Inaiá em sua missão de amar e amparar os pequeninos. Alta noite, quando todos se entregam ao repouso, eu procuro fortalecer-lhe o coração para a tarefa sagrada. Nós, meu filho, somos daquelas árvores que se enriquecem de passaros e de ninhos. Inaiá é também tua herdeira. Teu lar é como a nossa antiga casa, onde a alegria das crianças sempre se misturou à experiência dos que envelheciam e eu me sinto feliz por colaborar na obra santificada que se procura realizar aqui, sob os auspícios divinos do Evangelho de Jesús.

Nunca te deixes enfraquecer em face das lutas. Cada trabalho, meu bom Virgílio, é uma bênção de Deus. E já que a bondade infinita dos céus me permitiu o favor da palavra materna, nesta noite, quero estender meus votos de paz a todos, inclusive a Zizinha, companheira abnegada, e uma irmã de todos nós pelo coração e pelo sacrifício.

E agora, meu filho, deixa que aquela que foi a tua velhinha na Terra se despeça temporariamente de ti, implorando

as bênçãos de Jesus para o teu coração. Que Ele, o Divino Jardineiro, continue cultivando em teu espírito as flores do esforço e do trabalho, da paz e da esperança, é a prece daquela que te foi a mãe carinhosa do mundo e devotada irmã do plano espiritual.

Quininha

Declaração de Virgílio Paula sôbre a Mensagem de sua saudosa Mãe

“A mensagem é uma fotografia fiel de sua alma. A delicadeza, o modo conselheiral, a maneira humilde e afetuosa de dizer são bem suas, não pode haver dúvidas, e identifica-se ainda pelas referências que faz. Refere-se aos benefícios de minhas preces e amorosas vibrações e, realmente, desde a sua desincarnação, nunca deixei, um só dia, de orar pela sua felicidade espiritual, pois ainda que tivesse confiança em que a sua situação no espaço não seria má, pela sua bondade, amor a Deus e espírito de justiça, eu, sendo espírita, não havia recebido ainda nenhuma notícia sua. As minhas orações foram, pois, sempre constantes, pedindo a sua felicidade dentre os entes bem-amados e desincarnados primeiro que ela. E ela agradece-mas como, na sua doce humildade, em vida sempre me agradeceu as mínimas dádivas que eu lhe fazia e que, por fazê-las, já constituíam uma farta recompensa e gozo para mim. Não se esqueceu do Imbé, o nosso querido torrão natal e refere-se às alegrias da nossa antiga casa sempre cheia de crianças — seus filhos e outros nossos amiguinhos da vizinhança — alegrias em folguêdos comedidos e honestos, com a liberdade que se deve dar às crianças e jovens, mas temperada com a educação fina e cuidadosa que recebíamos dela, de meu

pai e dos nossos maiores, com a noção do cumprimento do dever, alegrias de que todos eram participantes ; por isso, diz ela : — “onde à alegria das crianças sempre se misturou a experiência dos que envelheciam”.

Perfeita, bela e comovente para mim, é também esta sua imagem de expressão tão doce e simples : — “ Nós, meu filho, somos daquelas arvores que se enriquecem de pássaros e de ninhos”. Sim ! e este singelíssimo trecho de sua mensagem evoca-me todo o nosso passado no Imbé, naquela terra abençoada e encantadora. Lá existem mesmo árvores frondosas e belas, onde os pássaros em alvoroço e alacridade esvoaçam, saltitam, cantam e constroem os seus ninhos. E também assim lá sempre fomos, a partir de meus avós. Ela mesma teve muitos filhos e cada um filho ou filha que se casava, não muito longe formava o seu lar — o seu ninho, que por sua vez se ia enriquecendo de criancinhas. Inaiá, a quem ela cita, é minha filha e que, ainda muito jovem e solteira, tem contudo um entranhado amor às criancinhas, tomando os recolhidos da Casa da Criança como seus filhinhos espirituais.

Zizinha, a quem igualmente faz alusão, é minha esposa e minha boa companheira nas lutas desta vida e, em 47 anos que somos casados, a sua vida tem sido só de abnegação e sacrifício a prol da família e daqueles que o Bom Deus permitiu que abrigássemos com amor em nosso lar ; e minha mãe, na sua bondade e justiça, reconhece esse espírito de nobre sacrifício e não quis deixar de premiá-lo com a lembrança amiga e os seus bondosos votos de paz.

Tudo, enfim, — o carinho, o amor, a bondade e delicadeza que perfumam suavemente a sua mensagem, é característico do seu coração generoso, humilde e justo.

Minha mãe era católica e profundamente religiosa. Tinha um bom oratório repleto de imagens de santos e livrinhos de rezas. Daí, sem duvida, aquele trecho de sua mensagem :—“A vida da alma não se constitui de uma falsa adoração aos símbolos da Terra e, como hoje o fazem as netas bem-amadas, fui obrigada a examinar o espírito dos ensinos do Evangelho de Cristo, etc.”



Francisco Xavier no "Horto de Célia" da Escola Jesus Cristo,

Mas há ainda um fato que não devo deixar oculto : — naquela noite em que foi recebida a mensagem no G. E. Allan Kardec, estando eu sentado junto ao médium Francisco Cândido Xavier e muito atento à pregação de nossa irmã Isolina Rocha, diretora daquele grupo, quasi já no fim da prédica, o nosso irmão Francisco Xavier aproximando-se mais de mim, perguntou-me ao ouvido : — “Sua mãe chamava-se Quininha ? ” Eu, muito admirado, pois que ninguém, por certo, lhe dissera o nome de minha mãe, já falecida há alguns anos, respondi que sim ; que o seu nome próprio era Joaquina, mas que todos só a conheciam por êsse apelido, e que até mesmo as pessoas pouco íntimas e mais cerimoniosas a chamavam — Dona Quininha. Era pois o seu nome. Deu-me êle a entender que ela estava presente à nossa reunião, e com isso fiquei contentíssimo, mas confesso que não esperava a sua — para mim—tão bela e emocionante mensagem. Devo dizer também que só conheci pessoalmente o médium Francisco Xavier nesta sua visita a Campos, e que, antes da sessão no G. E. Allan Kardec, o pouco tempo em que estive com êle foi sempre no meio de muitas outras pessoas que o distraíam por todos os modos, não havendo oportunidade para uma intimidade entre nós em que lhe desse conhecimentos sobre a vida de minha mãe. De modo que êle não devia ou não podia saber como ela se chamava. Eis aí ainda mais uma boa prova de sua identidade, além das que já assina-lei. De todo o meu coração agradeço aqui ao distinto médium tão grande consolação e alegria de que foi portador pela sua extraordinária mediunidade, com a íntima e querida mensagem de minha boa mãe.

VIRGÍLIO PAULA »

NO SÁBADO, 27 DE JULHO

Às 11 e meia da manhã o irmão Floriano Peixoto de Oliveira oferece, em seu lar, um almoço ao querido visitante e às 3,30 da tarde, em

casa do irmão Amaro da Costa Pinto, faz-se a segunda refeição do dia. Em seguida, todos se dirigem para o bairro do Queimado, onde, à rua Silva Jardim, n.º 8, no lar evangélico de Brasilino Soares, funciona outra secção da Escola Jesús Cristo — o Grupo Adelino Lemos, dirigido pelas irmãs Salvadora Assiz e Elza de Paula Siqueira.

Na tenda humilde realiza-se, na tarde saudosa, a 3.ª reunião. Elza e Salvadora pregam a palavra de Jesús e, logo após, o médium Xavier recebe mais duas mensagens: uma, de Adelino Lemos, antigo e devotado trabalhador do Evangelho em Campos, uma das veneráveis figuras da velha geração, primícias do Espiritismo em nossa terra; outra, de Olímpio Almeida, muito conhecido em nossa cidade, onde deixou vasto círculo de amigos pelos seus elevados dotes de coração, auras de uma vida honesta, dedicada à família, ao bem e ao trabalho. Sua espôsa, D. Conceição e sua filha Margarida são recém-convertidas ao Evangelho e estavam presentes à reunião, juntamente com D. Maria Amélia, também filha do casal.

Leiamos, pois, as duas mensagens:

Mensagem de Adelino Lemos

Envolvendo ambas as devotadas cooperadoras desta casa no meu amplexo espiritual, venho trazer-vos o meu voto de paz, em Jesús Cristo.

Esta tenda de trabalho evangélico recorda o meu nome singelo; mas, em verdade, também eu integro o grupo de aprendizes cristãos que aqui se reúne, prosseguindo no mesmo esforço auto-educativo do passado, em que o espiritismo constituia para a minh'alma pobre a abençoada e grande revelação.

Sintamo-nos felizes por compreender os problemas doutrinários em sua feição religiosa.

Muito se tem falado no mundo de fenomenismo e ciência. As espetaculosas demonstrações materiais surgem por tôda parte, novos agrupamentos de investigação e de análise se formam, em todos os lugares, mas os companheiros em humanidade nem sempre se recordam de investigar e perquirir a si próprios. E' por isso, amigos, que o espiritismo dos fenômenos poderá edificar opiniões respeitáveis, mas somente os que se capacitarem de suas consequências, nos domínios do sentimento, conseguirão encontrar a verdadeira realização da crença, com a paz real no mundo interior, única condição de felicidade para as almas, por constituir o princípio de união da creatura com Deus.

A doutrina, pois, é reforma individual

com o Cristo, é realização interna do homem, é a extinção das fantasias dos sentidos frágeis para que o homem compreenda a si próprio, solucionando as suas necessidades de luz e de redenção.

Os mais belos fenômenos, quando não apreciados com a sinceridade de coração, podem passar como os fogos fátuos que fazem as mentirosas alegrias de uma festa do mundo. As mensagens mais edificantes, quando não interpretadas com o sentimento, podem morrer como os ecos de uma sinfonia maravilhosa, depois de um concerto harmonioso de sons passageiros do orbe. É por essa razão que nenhum outro fenômeno existe mais formoso e profundo que a localização do Cristo na história planetária e nenhuma outra mensagem existe mais real que o seu Evangelho, endereçado ao espírito coletivo das nações, dos povos e dos agrupamentos familiares da vida terrestre. A essência do Evangelho é a essência da vida imortal. Sua substância é a da edificação perfeita do homem para o Creador.

Elevando ao Senhor os meus votos pela finalidade de nosso Grupo humilde e esperando que possamos reunir os sentimentos mais singelos, em tórno do

banquete da palavra de Jesús, sente imenso júbilo por deixar-vos os votos de esperança e de paz o menor de vossos servos, em Jesús Cristo.

Adelino Lemos

Mensagem de Olímpio Almeida

à sua espôsa e filhas

Conceição, Margarida, Memé, eu sou aquele espírito humilde e pobre que conseguiu comparecer à festa de Jesús... Venho dizer-te, minha companheira querida da vida material, que seques tuas lágrimas de saudade e de dor.

Filhas amadas, transformemos a saudade num hino de agradecimento a Deus, porque nós não entendíamos Jesús e agora buscamos compreendê-lo. As preces que me têm enviado foram um bálsamo sacrossanto para o meu coração. A morte é de tôdas as separações a mais dolorosa e mais triste, porém, é com os seus sofrimentos que abrimos o coração para uma vida mais vasta.

Conceição, minha querida, vês que o velho companheiro de tantos anos não te podia esquecer! Eu estou contigo e te beijo as mãos. Agora, recordo-me bem

dos mínimos detalhes do passado, para reconhecer quanto é grande o teu sentimento de dedicação no esforço de esposa e de mãe! Perdoa-me, pois bem reconheço os sacrifícios que minha vida exigiu da tua vida, que o meu coração reclamou de teu coração bondoso! Eu bem quisera continuar aí no mundo, ao teu lado, mas os desígnios de Deus são mais fortes e justos. Se eu não partisse, não estaria sentindo tanta felicidade por compreender melhor a Jesús e, se amargo tem sido o cálice de nossa separação, também hoje tens o tesouro da fé viva que cousa alguma do mundo poderá subtrair. Nossa Margarida também enche o teu espírito saudoso com os cânticos de sua Escola.

Memé e Zélia, bem como o filho querido, ouvem-te as palavras de resignação e se encontram também felizes! Que desejo mais, minhas queridas, senão trabalhar agora para também ser digno do trabalho com Jesús?

Peço, pois, a todos os de casa que esqueçam a dor, para guardarem o tesouro da esperança! Quero que Margarida cante alegremente para a tua alma, assim de que readquiras a alegria de viver, sabendo que, no plano espiritual, há

o coração do espôso amigo que pede a Jesús pelo teu, resgatando uma dívida sagrada de imenso e de infinito amor.

Peço ao Altíssimo que abençoi as minhas filhas bem-amadas, proporcionando-lhes todos os bens que o aprendizado no mundo pode oferecer. E, por hoje, guarda o meu adeus afetuoso, crente de que o túmulo é somente uma porta para outra vida mais real e mais bela, onde o coração, porém, não pode esquecer os entes bem-amados que ficaram na Terra, aguardando o reencontro feliz.

Que Deus nos ilumine e me faça compreender cada vez mais que, em tóda parte, nós podemos estar juntos pelos laços sacrossantos do coração e do espírito.

Reconhecido e feliz pela esmola que Jesús me concede, peço ao Céu para que as bênçãos do amor de Deus estejam com todos.

Olimpio Almeida

NA SECÇÃO "CAMINHEIROS DA VERDADE"

Em seguida, todos nos dirigimos para o Grupo "Caminheiros da Verdade", que é outra secção da Escola Jesús Cristo, funcionando à rua Formosa, 24.

Fizeram breves alocações os irmãos Virgílio Paula e Domingos Serpa Júnior e a irmã Inaiá de Paula, co-diretora do Grupo, pregou sobre “Amizade a Jesús”, baseada em João, 15:14.

O médium Francisco Xavier recebe, em seguida, três mensagens: a primeira, de Des Touches, sacerdote católico na última encarnação, havendo vivido em Campos, onde foi um Francisco de Assiz pela sua imaculada vida de humildade, de pureza e de dedicação a Deus: um cristão de verdade, caridoso e justo. A segunda foi de Silvio, filho de Amaro Lessa, desincarnado num desastre, aos 11 anos de idade; e a 3.^a, de Olímpia de Andrade, que professou o protestantismo na última existência e era mãe adotiva do irmão Artur Xavier dos Santos.

Leiamo-las:

Mensagem de Des Touches

O amigo de Jesús

O amigo de Jesús é o caminheiro da verdade.

O Evangelho é o seu roteiro, a fidelidade é a sua força, o amor a sua razão de viver. Os que se desligam das emoções penosas do mundo, em Jesús Cristo, experimentam em seus espíritos a luz intensa e eterna de uma alvorada nova. **E** as ilusões da vida terrestre são igual-

mente emoções penosas e tristes para as almas, em sua visão verdadeira da vida real.

O amigo do Mestre é aquele que se tornou o devotado companheiro de seus irmãos; é o que se fez um com o Cristo, como Jesus se fez um com o Pai. Não há condição mais bela, nem mais feliz, que a do homem que, embora em luta purificadora na Terra, se entregou ao coração d'Aquele que é a claridade abençoada dos séculos terrestres. O amigo de Jesus sabe receber sua boa dádiva em tôdas as características do seu caminho de esforço e de redenção. Para êle a flor tem uma linguagem, com o raio de sol que lhe traz a vida. Sua estrada está cheia de sugestões sublimes e carinhosas. Sabe vencer o sucesso e o infortúnio, compreendendo que só a Jesus cabe a vitória final e a glória inteira do bem. Seus passos desenvolvem-se na senda da renúncia perfeita, pela tranquilidade de seus irmãos. Suas lágrimas secam os prantos alheios, suas dores aliviam as outras dores. Suas demonstrações não são ruidosas e a renúncia é o seu modo de agir para que se anulem todos os conflitos da violência e todos os antagonismos do mal.

Os verdadeiros cristãos, recebendo as dádivas generosas do céu, em seus espíritos, através das luzes da Nova Revelação, necessitam entender êsse apêlo profundo do Evangelho. A amizade de Jesús, no culto interno do coração, deveria representar o programa de cada dia, o dever primordial para tôdas as expressões de existência e de obrigações. E' que essa união com o Cristo é o escopo de tôdas as atividades do homem no planeta. O canto da ambição e do egoísmo fez com que o mundo adormecesse sôbre as falsas idéias de redenção. A própria família cristã, em suas primeiras manifestações de fé, não conseguiu ainda entender e aplicar êsse ideal de integração e de amizade que o Mestre pede aos seus discípulos. A discórdia lavrou em suas fileiras o incêndio das grandes dissensões.

Há irmãos que se repelem uns aos outros, sem compreender que sem êsse testemunho de amor ao companheiro do mundo, muito menos poderemos testemunhar amizade e dedicação a Jesús Cristo.

Nossas almas, através de vidas numerosas e de difíceis experiências estão exaustas dos enganos que operam o nosso estacionamento a caminho dos

trunfos do espirito. Recordemos quanto nos pede o mundo pela fidelidade às suas ilusões. Vejamos o quadro onde havemos repousado, distantes da situação de amigos de Jesú. Quando damos curso á mentira, temos de cair nos seus laços ; quando violamos o bem alheio pagamos, na conciência, um preço terrível e doloroso. Quando erramos, somos compelidos, às vezes, a angustiosas reificações. Se desperdiçamos o tempo, temos de reconstruir com asfixiante amargura. Êsses são os preços da Terra para os nossos desvíos da amizade a Jesú.

Se o mundo exige tanto, reconheçamos agora que o Mestre quer apenas de nós o coração bondoso e unido a Êle, através de nossa integração com tôdas as creaturas.

Nesta noite, amigos, tomemos por tema essa grande meditação.

Como amigos inconcientes do mundo e esquecidos do Evangelho, nossas dividas serão amargosas, sem qualquer perspectiva de paz para a alma exausta no caminho da experiência, e como amigos de Jesú, seremos os amigos concientes e fraternos do mundo, sem débitos escabrosos e sempre prontos ao bom trabalho com o Mestre, dentro das radiosas

perspectivas de sua paz e de seu amor.

Esta é a minha humilde lembrança, não somente para vós os que mourejaiis no caminho das lutas materiais, mas também para nós os que trabalhamos, fora dos liames da carne, na execução das tarefas santificantes do espírito.

Sejamos, pois, em todos os instantes de nossas atividades, os amigos sinceros e reais de Jesus.

Des Touches □



MENSAGEM de SÍLVIO
LESSA A SEU PAI
AMARO LESSA

Meu querido papai. Peço ao seu bom coração, bem como a mamãe que me abençoem. Os espiritos caridosos do lugar onde me encontro me trouxeram hoje para rever a casinha muito amada, os pais carinhosos e queridos, como o fazem de vez em quando. Eu estou alegre e peço ao senhor que prossiga

Silvio, filho do sr. Amaro Lessa

confortando a mamãe na sua saudade imensa. Eu também sofri muito com a nossa separação. O desastre me havia deixado impressões muito dolorosas, mas eu agora sei, como o senhor e mamãe hão de saber, mais tarde, porque tudo aquilo aconteceu. Tudo foi justo e a minha partida fez com que o seu coração se elevasse a Jesús num caminho de santo fervor. O senhor hoje crê, tem paciência, é amigo das criancinhas. Eu trazia uma grande saudade de casa, quando escutei na Escola Jesús Cristo aquela história do bezerro que se havia separado de sua mãe. E então compreendi que o senhor e a mamãe atravessaram muitos obstáculos e para irem ter com o filhinho inesquecido encontraram fôrças para a estrada que vai até Jesús.

Penso que o nosso lucro espiritual foi muito grande. Diga a mamãe que nunca a esqueço. As cousas que me foram ensinadas, em casa, não esqueci em hora alguma. Em todos os momentos difíceis, lembrei-me do bom procedimento que ela sempre desejava de nós. Tive muita saudade de nossos passeios, de meus estudos que se iniciavam, mas sei que o maninho José Carlos me substituirá muito bem, junto da afeição de todos em casa.

Quando eu não tinha resignação, diziam-me aqui que o senhor e a mamãe são também filhos de Deus como eu, e isso me aliviou. Penso, dêsse modo, que lhe contando essas cousas o senhor se animará sempre e cada vez mais para o bom trabalho em que se encontra. Quando for em auxilio dos pequeninos desfavorecidos pelo mundo, mas nunca esquecidos de Deus, o seu coração há-de me ver no sorriso de tôdas as crianças a quem estimar como seus próprios filhos. Eu estarei satisfeito com isso e pedirei a Jesús que conte as vezes que o senhor e mamãe sorriram para os pequenos desamparados e quando for feita essa conta, eu hei-de multiplicá-la com o meu coração afetuoso e hão-de ver que o Silvino ha-de ser atendido pelo céu. Agradecendo a Jesús essa alegria de lhes enviar uma palavra para casa, em continuação ao pouco que já tenho feito, recebam o beijo do filhinho que hoje é também um seu irmão.

Silvio

Declaração de Amaro Lessa sôbre a mensagem de seu filho

«Esta mensagem é absolutamente autêntica. Por simples afabilidade não me seria lícito assim afirmar, se al-

gum resqúcio de dúvida tivesse. Sem sombra de vaidade ou pretensão de sabedoria, mas, seguindo as recomendações de Allan Kardec que nos incita a examinar cuidadosamente as comunicações de além-túmulo, afim de não cairmos em falsa orientação doutrinária, ministrada por espíritos enganadores, asseguro que me despi da emoção natural para analisar com cuidado o seu teor. Sílvio deixou a Terra com 11 anos incompletos; cursava já o ensino secundário, sempre fôra muito estudioso, comportado e obediente, e, em qualquer circunstância mostrava-se estóico para não nos afligir. Tocou em pontos absolutamente desconhecidos, mesmo de muitas pessoas de nossa família, cuja realidade é indiscutível. Estas pequeninas cousas são poderosas para identificar sua personalidade, como um rigoroso exame de contexto das mensagens instrutivas, de ordem doutrinária, identifica a pureza ou não dos propósitos dos espíritos que as transmitem, deixando trair sua origem. Não venho soprar na trombeta de Josafá, como disse Humberto de Campos, para me fazer crido, nem pretender com isso arranjar adeptos para o Espiritismo. Nem o Espiritismo anda à procura de crentes, nem eu de publicidade. Entretanto, assim como a doutrina tem por finalidade fazer cristãos, sem se preocupar com a religião que abracem, julgo de meu dever não esconder sôbre o alqueire uma luz que poderá iluminar outros corações. Só por isso aquiescí na publicação da mensagem e me externo sôbre a mesma. A semelhança de quem indica um remédio ao doente sem contudo obrigá-lo ao seu uso eu digo que à luz da Revelação Espírita ganha-se muito esclarecimento e muito conforto moral, sem todavia aconselhar a quem quer que seja que perambule pelas sessões mediúnicas, mas que examine o maior livro que a humanidade recebeu até hoje: o Evangelho de Jesús Cristo.

Amaro Lessa.»

Ainda a Mensagem de Sílvio Lessa

«Apenas algumas linhas sôbre a mensagem de Sílvio, visando trazer mais um testemunho da inegável verdade es-

piritual que afirma a relação contínua entre os dois planos da vida. Sílvio declara na mensagem: «*Eu trazia uma grande saudade de casa, quando escutei na Escola Jesus Cristo aquela história do bezerro que se havia separado de sua mãe. E então compreendi que o senhor e a mamãe atravessaram muitos obstáculos...*»

Essa história é uma pequenina parábola de Sadú Sundar Singh, o célebre filósofo cristão da Índia. Ei-la, em síntese: Um camponês, guiando uma vaca e um bezerrinho, desejava atravessar um riacho. Mas, à margem do regato, a vaca detém-se, não querendo traspassá-lo. O camponês jeitosamente procura conduzir o animal, mas, êste, rebelde, continua imóvel. Cansado, depois de vãos esforços, o camponio teve uma idéia, pondo-a em prática. Segurou nos braços o bezerrinho e o levou para a outra margem do ribeiro. Vendo a vaca o seu filhinho do outro lado, dá por finda a sua rebeldia e atravessa o riacho para juntar-se ao seu filho. O Sadú relembra que a Providência utiliza êsse processo para encaminhar criaturas que se conservam à margem do rio da verdade, não animadas a atravessá-lo: o afastamento dum ser querido para o Além produz, muitas vezes, a disposição de amor e obediência às realidades espirituais do Outro Lado da vida.

Esta é, em síntese, a parábola de Sûndar Singh. E eu a relatei, de fato, há cêrca-de um ano na Escola Jesus Cristo: uma vez numa aula das crianças e outra vez numa sexta-feira à noite, na reunião doutrinária. E numa dessas vezes, ficámos sabendo pela mensagem, esteve presente Sílvio Lessa, que gostou da comparação do Sadú indiano e a ela se referiu em seu comunicado.

Por não esquecer que há materialistas no mundo e nem escasseiam no planeta os desconfiados, devo declarar que o médium Francisco Cândido Xavier não conhecia a parábola do filósofo hindú, nem no momento eu me recordava dessa simples ilustração há muito tempo citada. E' mais uma prova da presença invisível de nossos irmãos libertos da carne, confirmando aquela soleníssima afirmativa do autor da Epístola aos Hebreus: «*nós estamos rodeados de uma grande nuvem de testemunhas*». (XII : 1).

Clóvis Tavares

- 10 -

Mensagem de Olímpia de An- drade ao seu filho adotivo Artur Xavier dos Santos

Meu caro Artur.

Deus te abençoi o coração, conceden-
do-te a sua paz santa. Aqui estou. A
morte não me abriu um Dia do Juízo,
nem me fez esperá-lo, indefinidamente.
Êsse juízo, meu filho, está vivo em minha
consciência. Venho dizer-te que hoje estou
compreendendo o Evangelho de modo
melhor. E' possível que alguns de nossos
mais amados no mundo não entendam
agora a minha voz. Não extranharei isso.
Se a mesma situação se verificasse co-
migo eu veria no fato uma expressão do
poder de Satanaz. Mas a verdade não
deixa de ser a verdade e eu estou aqui.
Satanaz está no mal que as criaturas
humanas parecem perpetuar na superfi-
cie da Terra. Nesse ponto, como em ou-
tros mais, o Espiritismo veio trazer ao
planeta grandes revelações. Despertei, a
meu ver, muito tarde para essa realidade
eterna, mas Deus que é Pai Amoroso e
Magnânimo não me abandonou na hora
extrema, em que tive de deixar o mundo,
com a morte material.

Acima de tudo, sinto o grande consô-

lo de haver sido muito sincera. Sentia o Evangelho Redentor no mais íntimo do coração e o sentimento me salvou.

Através de tôdas as tempestades, eu confiei e estou feliz. Isso, entretanto, não impede que venha proclamar-te a verdade nova. Graças à magnanimidade divina eu estou confortada e rendo louvores ao Onipotente.

Peço-te continuar como sempre, no problema da fé, dentro do ambiente familiar. Educa os filhinhos na mensagem e na exemplificação de Jesus, mas, não forces nossa boa Chiquita em questões religiosas. Ela é a discípula carinhosa e sincera de Jesus e tem para Ele o coração. Dar ao Mestre o coração pela bondade é a nossa primeira obrigação. Chiquita já o fez e eu me sinto ditosa em afirmá-lo. Aliás, a crença não representa obstáculo entre a sua alma e nós. Quando escreveres a Adelaide dá-lhe minhas notícias. Não acredito que os meus entes mais queridos do mundo me possam aceitar a mensagem afeituosa, mas que Jesus os abençoi.

Que na sua bondade possa o nosso Pai trazer-te o espírito em graças perenes, é a prece de tua mãe pelo coração.

DECLARAÇÃO NECESSÁRIA SÔBRE A MENSAGEM DE OLÍMPIA DE ANDRADE

Já Augusto Comte dizia, «nas intuições do seu positivismo», que «os vivos são sempre, e cada vez mais, governados necessariamente pelos mortos». Sim, os seres que atravessaram a porta da morte exercem sôbre os que ficaram notáveis influências. E as entidades da Luz são bem aqueles anjos de que fala o escritor da Epístola aos Hebreus, aqueles «*espíritos ministradores enviados para servir a favor daqueles que hão-de herdar a salvação*». (Ep. aos Heb., 1:14).

No Rio de Janeiro, em julho último, o prezado confrade Manuel Quintão, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, contou-me um fato que bem demonstra, insofismavelmente, a ação piedosa dos Espíritos do Bem. Eis, em síntese o acontecido: estava o nosso irmão, no dia 7 de julho do ano findo de 1939, em sua casa, e resolveu repor em seu lugar o piano da sala, afastado por motivo de limpeza do prédio. Ao segurá-lo, porém, ao dispender os esforços necessários, esquecido de que sua avançada idade não lhe permitiria tamanho gasto de energias, seu corpo, exausto das lutas da vida, não resiste e sofre o nosso confrade uma como contorsão da coluna vertebral, caindo ao chão, debaixo de fortes dores. E' imediatamente levado para o leito, onde permanece, com a visita inesperada de violentas dores físicas. Enquanto o corpo padece, o espírito trabalha e pensamentos tristes invadem-lhe a mente: o nosso irmão julga não resistir ao choque violento que sofreu e intimamente calcula que é chegada a hora de deixar a existência planetária. Não sente esperança de cura, notando os rigores da dor física que o retém ao leito. Eis o doloroso acontecimento de 7 de julho de 1939...

Apenas DOIS DIAS DEPOIS, a 9 de julho, da cidade de Pedro Leopoldo, o médium Francisco Cândido Xavier, ignorando completamente o acontecido no Rio de Janeiro, escreve uma pequena e aflitiva carta ao irmão Manuel Quintão, acompanhada de uma confortadora mensagem de Emanuel. O sábio e bondoso Espírito, ciente do fato doloroso,

escreve, pelo lapis de Francisco Xavier, palavras de conforto e ânimo dirigidas ao vice-presidente da Casa de Ismael.

Leiamos a mensagem do bondoso Espírito :

“Meu amigo, que Jesús te conceda, constantemente, ao coração os tesouros de sua paz sacrossanta, restaurando as tuas energias, postas a serviço da sementeira de suas verdades divinas. Não preciso das fórmulas humanas para levar-te a minha visita fraternal, com os meus votos de tranquilidade em nosso Divino Mestre, mas sinto-me bem, dentro da possibilidade de consolidar êsses votos, com a cooperação do instrumento humano.

Temos estado junto de ti, insuflando-te ao coração a coragem necessária para as lutas terrestres. Os anos do mundo são bem os marcos da excursão pelo aprendizado e quando a alma incarnada se senta à beira do caminho, compelida pelo repouso forçado, é quando as meditações tristes a invadem, como se o coração se mergulhasse num crepúsculo... Sim, meu amigo, é suave a contemplação das estrélas no céu da consciência, lavada das preocupações inferiores do mundo, mas, na minha visita afetuosa e amiga, eu ainda não te posso falar do descanso nas perspectivas celestes do plano invisível, mas, sim, do trabalho que ainda nos compete no centro das tarefas terrenas. Também eu tenho o meu quinhão de fadigas, porquanto se o operário humano está envolto nas vibrações da carne, o trabalhador do invisível encontra-se submerso nos fluidos que circundam os ambientes terrestres. E êsses fluidos são, por vezes, bem pesados.

Amigos nossos te auxiliam, com a necessária assistência espiritual, infundindo-te novas forças, pois, as leiras de Ismael esperam as tuas mãos. Bastará um repouso fisico de mais alguns dias e as tuas reservas vitais, com a dispensa da misericórdia divina, em teu favor e em be-

nefício de nossos trabalhos, estarão novamente restabelecidas.

Não te entregues aos pensamentos relativos às vésperas da espiritualidade, porquanto a tua cooperação no serviço evangélico é ainda indispensável ao nosso próprio esforço no plano terrestre. Em companhia de outros amigos espirituais, tenho cooperado, com a minha contribuição humilde, nas aplicações fluidicas, levadas a efeito para o teu restabelecimento físico e para a manutenção de tua serenidade interior.

Fica, assim, registrada, em nosso livro do coração, a minha visita fraterna. E que o Mestre dos Mestres te ampare o espírito através das lutas da Terra, conservando-te, acima de tudo, a fé e a paz do espírito, é a súplica fervorosa do irmão e servo. *Emmanuel.*»

Acompanhando a mensagem, verdadeiramente «enigmática» para o médium, o nosso Francisco Xavier escreve algumas linhas a Manuel Quintão :

« Pedro Leopoldo, 9 de Julho de 1939.

Meu caro Quintão,

... Psicografando a parte diária do novo romance de Emmanuel ("50 Anos Depois"), recebi estas páginas que este nosso amigo do Alto me pediu endereçar-lhe. Estou muito preocupado... O meu querido amigo foi vítima de algum acidente ? Estarei enganado ? Nada direi a ninguém, nem mesmo ao Pedro, se chegar a vê-lo hoje à noite, até que me venha alguma confirmação daí. Permita Deus que esteja bem. Não sei o que terá acontecido. Peça-lhe escrever-me, ouviu ? Escreví-lhe no dia 2 e não posso dizer que suas notícias estão demorando, pois hoje é 9. Mas em face do comunicado de Emmanuel, dirigido a si, tenho o coração em cuidados por sua saúde.guardo suas notícias com a urgência possível, para meu esclarecimento...

CHICO.»

O leitor tem diante do cérebro e do coração um fato

indiscutível : é ocioso qualquer comentário. O fato é clamante.

O caso citado é trazido ao conteúdo dêste testemunho humilde porque um outro fato, muitíssimo semelhante se deu aqui em Campos, com referência à mensagem de Olímpia de Andrade. Historiemos : O irmão Artur Xavier dos Santos ficou satisfeito com a mensagem de sua mãe adotiva, recebida a 27 de julho. No dia seguinte, Francisco Xavier embarcou, de volta a Pedro Leopoldo. Duas semanas depois, justamente na noite de 9 de agosto, sexta feira, após a reunião doutrinária do costume, eu sou procurado pelo irmão Artur, que me pergunta se um Espírito, comunicando-se, pode demonstrar desconhecimento da situação de amigos seus já desincarnados também. Respondi-lhe que sim : era fato comum e explicável. Então, o irmão Artur apresenta-me uma carta, vinda de Niterói, e recebida na véspera, onde lhe era noticiado, entre outros fatos, a desincarnação de D. Adelaide, ocorrida no dia 29 de maio último. D. Adelaide é a mesma referida na mensagem de Olímpia de Andrade. O irmão Artur inquiriu-me, então, o motivo de haver o Espírito de Olímpia de Andrade enviado sua palavra afetuosa a D. Adelaide, se esta já não pertencia ao mundo material, desde maio. Por que Olímpia desconhecia a nova situação de Adelaide? Respondi-lhe não haver nada de anormal no fato, lembrando que, na pátria espiritual, os Espíritos têm variadas tarefas e situações e, por isso, nem sempre estão a-par-dos acontecimentos da Terra. Lembrei-lhe ainda o fato de, êle, Artur dos Santos, vivendo na Terra, desconhecer até a véspera a desincarnação de D. Adelaide ocorrida em Niterói, em maio. Campos situa-se perto de Niterói, mas ambas as famílias não mantinham correspondência constante, a-pesar-dos laços afetivos. Assim, também, nem todos os Espíritos, não obstante laços respeitáveis que os ligam à Terra, podem conhecer todos os acontecimentos planetários

O irmão Artur demonstrou-se satisfeito com a explicação que a Doutrina fornece e que lhe havia transmitido. Eu, no entanto, fiquei supondo, intimamente, que o irmão Artur conservasse dúvidas íntimas. Achava eu que não lhe explicara convenientemente a simplicidade e natural-

dade do fato. Isto aconteceu às 9 1/2 horas da noite de sexta-feira 9 de agosto de 1940.

DOIS DIAS DEPOIS, no domingo 11, como no caso do confrade Quintão, escreve-me uma carta o irmão Xavier. Ei-la :

« Pedro Leopoldo, 11 de Agosto de 1940. »

Meu prezado Clovis.

Meus votos de saúde... Já coloquei no correio uma carta registrada que te enderecei com alguns cartões para irmãos nossos daí ; agora, pego novamente da pena, como no dia em que escrevi a Manoel Quintão (lembras-te do fato que êle te contou ?) para te enviar a página inclusa que recebi na manhã de hoje, e que Emmanuel me recomendou que era destinada ao teu coração. Não devo duvidar se devo ou não enviar-te a mesma. Faço-o, como o fiz com o Quintão e espero que me digas o que há. Do que houver espero as tuas notícias com a possível brevidade, ouviste ? Se a mesma página não tiver significação, espero ainda, assim mesmo, as tuas notícias a respeito. Escrevo-te apressadamente e deixarei estas linhas para que sejam postas ainda hoje no correio, porque tenciono ir agora a Belo Horizonte para voltar amanhã e quero aproveitar a primeira condução. Lembranças a todos... Com um abraço, sou o teu irmão e servo humilde de sempre. CHICO.»

E juntamente veio a referida mensagem de Emmanuel:

«Meu amigo.

Deus te abençoi o coração.

A nossa irmã Adelaide encontra-se em lutas que a entidade comunicante não conhece. Chegar em primeiro lugar numa corrida não indica que o vencedor da partida deva ser o mais sábio dos concurrentes. Apesar-de sentir-se consolada, em seu mundo íntimo, a nossa irmã Olímpia está na situação de uma pessoa ausente do círculo estreito do plano familiar,

fortalecendo-se depois de experiências muito penosas e rudes.

A lição a extrair-se é a de que a morte do corpo é separação, mas nunca um milagre, como se fôra um banho de sabedoria. E' por êsse motivo que, como nas demais escolas religiosas, o espiritismo tem os seus problemas transcendentales, como o da observação em curso, cuja elucidação é do domínio do santuário, onde tôda razão deve contar com as luzes purificadas do sentimento. EMMANUEL»

Nada mais é preciso acrescentar. Discutam-se teorias; os fatos são indiscutíveis.

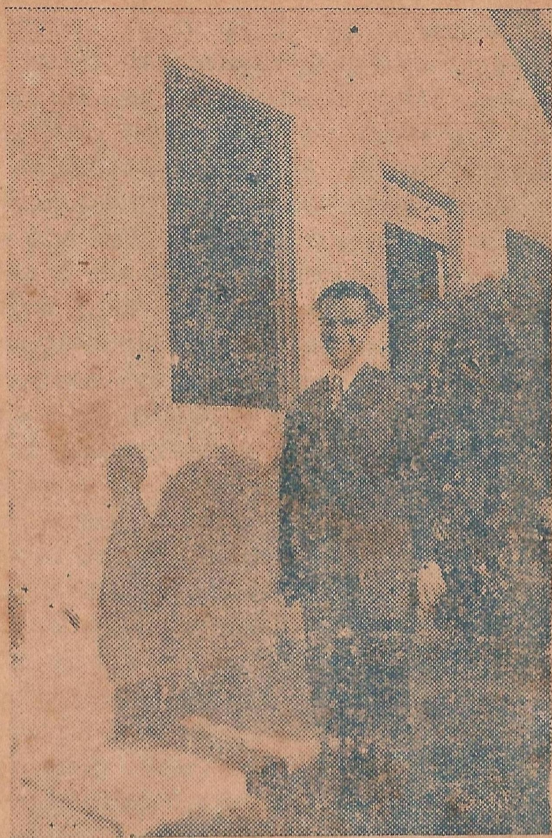
Clovis Tavares.»

DOMINGO, 28 DE JULHO

Último dia de permanência de Francisco Xavier em Campos.

Pela manhã o querido confrade visitou as diversas classes de Evangelho da Escola, sendo recebido nas respectivas salas, respeitosa e alegremente pelas crianças. Confrades vindos de S. Fidelis, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, do interior do município, etc., são em seguida apresentados ao médium: vieram de suas cidades e aldeias distantes para conhecer pessoalmente o devotado obreiro de Jesús.

Às 9.30 horas da manhã, na Escola Jesús Cristo, inicia-se a costumeira reunião dominical, com oração e estudo do Evangelho. Nesse dia, sentaram-se à mesa, como representantes do mundo



*Francisco Xavier em frente à
Escola Jesus Cristo*

leigo, dois intelectuais campistas : o Dr. Norival Santos, médico, e o Dr. Amaro Almeida, advogado. Ambos assistiram, de perto, à recepção de duas mensagens e verificaram a realidade fenomenica, como testemunharam e testemunham ainda. Foram psicografados um soneto de Augusto dos Anjos e uma brilhante mensagem de Emmanuel, abaixo transcritos.

Confissão

*Também eu, pobre espectro das dores,
No escafandro das células cativas,
Não encontrei a luz das forças vivas,
Apesar de ingentíssimos labores.*

*Bem distante das causas positivas,
Na visão dos micróbios destruidores,
Senti somente angústias e estertores,
No turbilhão das sombras negativas.*

*Foi preciso «morrer» no campo inglório,
Para encontrar esse laboratório
Das grandezas dum novo transformismo!*

*A Ciência sincera é grande e augusta,
Mas só a Fé, na estrada eterna e justa
Tem a chave do Céu, vencendo o abismo!...*

Augusto dos Anjos

Mensagem de Emmanuel

Na atualidade tormentosa do mundo, o homem espiritual confere os seus valores mesquinhos para compreender a extensão de seus desequilíbrios. O homem físico galgou culminâncias. Perquiriu a estratosfera, investigou o íntimo dos mares. A civilização do século XX é sua filha dileta; ataviando-se com todos os adornos falsos de uma sabedoria aparente, ela exhibe os mais assombrosos espetáculos de realização material e de poderes maravilhosos. O homem da radiotelegrafia transformou o planeta em uma sala confortável, onde as fronteiras foram eliminadas para o exame da possibilidade de consecução do mais elevado idealismo fraterno.

O avião e o transatlântico são traços de união, confortáveis e poderosos, com a mesma lição da natureza para que as criaturas se unem na edificação de um fraternismo perfeito.

Em ciência, o homem físico adiantou-se. As mais formosas realizações foram levadas a efeito, no campo fisiológico. Todos os segredos anatômicos dos corpos foram devassados. Com exceção da biologia, onde a luz misteriosa e sagra-

da do espírito ainda tem muito a fornecer no caminho das investigações puramente materiais dos estudos terrestres, quase todos os círculos científicos, no capítulo de perquirições da matéria, trazem os seus quadros de conhecimento quase integrais e puramente completos.

As ciências jurídicas evoluíram igualmente com as mais extraordinárias equações, no campo do direito e das relações internacionais. Noções elevadas felicitarão as suas estradas, à luz da razão humana. De todo êsse acervo de edificações das ciências conjugadas, na esfera planetária, nasceram filosofias salvacionistas, onde formosas concepções de bondade iluminaram ou tentaram iluminar os corações. Tudo isso, todo êsse patrimônio profundo de riquezas fizeram do homem físico um soberano senhor de tôdas as possibilidades da vida planetária. Nababo, vivendo nas extravagâncias bizarras de seu castelo de riquezas transitórias, êsse homem, entretanto, padece a fome esmagadora de paz, a sêde dolorosa de amor, apesar-de todas as teorias de salvação que o mundo engendrou subvertendo, porém, a genuína lição d'Aquêle Cordeiro de Deus que ensinou às creaturas o verdadeiro caminho,

Dêsse lamentável esquecimento de Jesus, dêsse olvido criminoso de nossas almas, porque nós também, os desincarnados, integramos a humanidade militante, dessa indiferença triste, dizemos nós, derivou-se o quadro angustioso da atualidade do mundo, em que quase tãoda a ciência foi compelida a submeter-se aos postulados da fôrça, em que os nossos mais elevados princípios filosóficos se converteram no veneno dos extremismos políticos, em cujas vibrações antagônicas parecem os homens fantasmas penosos de ambição e de ódio, de egoísmo e de dor, atormentados nos círculos aterradores de um inferno novo.

E' nesta hora, não nos cansemos de repetir, que o espiritismo vem desempenhar o papel de Consolador prometido, restaurando os valores da fé, na sua grandeza divina e imponente. Sôbre a paisagem melancólica do mundo atormentado, êle é a voz que fala novamente daquele fermento divino e eterno. Abrem-se os sepulcros e as vozes daquele país, onde localizáveis as sombras, esclarecem as novas verdades. As leis de benefícios mútuos se executam, na senda da boa-vontade e do amor. Há uma surpresa maravilhosa no íntimo das criaturas. Os

espíritos mais pobres e empedernidos podem ridicularizar e sorrir. Entretanto, êles também são convidados para a sublime contemplação. Deus é o Pai de todos. Todos os seres são irmãos. Não mais o ódio e a separação, mas, o ideal de unir para que a substância de Cristo viva perene, em todos nós. As verdades celestiais, de alguma sorte, se deslocam dos templos de pedra e do círculo particular do sacerdócio. São aqueles que partiram do mundo, os que já se despiram do envoltório material que regressam alvoroçados de alegria das regiões da morte e cooperam com todos os irmãos de boa-vontade e exclamam num só júbilo: — «Deus existe! Não morreremos jamais!... Os séculos de experiência e de lutas purificadoras nos identificam as aspirações, através de existências numerosas. Encontrar-nos-emos, além, onde todos os conceitos irrealis das fantasias humanas desaparecem, no glorioso plano imortal!»

E a nossa mensagem felicita os que estavam caídos no deserto das sensações amargas e inquietantes do mundo. Um novo exército de trabalhadores se arregimenta, em tôda parte. Para êle, os governos podem modificar tôdas as dispo-

sições e tôdas as estruturas dos Estados humanos. A tirania ou a força só poderão apressar a execução de sua tarefa sublime, porque o seu esforço é de perfeição de cada um, para as grandezas imortais de um só Reino com Jesus Cristo no coração e no espírito de todos.

E' por isso, amigos, que aceitando o concurso das demonstrações científicas ou das especulações filosóficas da Terra, o espiritismo, em sua essência, é o Cristianismo redivivo, a palavra e a promessa do Cristo, vividas nos homens e pelos homens.

Enquanto as inquietações religiosas e políticas do século formam, a cada dia, novas correntes de pensamento e novas teorias sociais, de consequências imprevisíveis para a existência organizada dos povos terrestres, os discípulos humildes de Jesus trabalham com devotamento e amor pela edificação do homem espiritual, para que este se dignifique, se eleve, se redima, se ilumine e salve com o Evangelho, socorrendo o homem físico, mergulhado na sombra de conhecimentos que se tornaram mesquinhos e perversos, na movimentação de todos os processos de morticínio e de destruição.

Desejando-vos, pois, muita paz, essa

— 89 —

paz desconhecida do mundo e que constitue o tesouro do espírito que se uniu à verdade real na redenção, rogo a Jesús que nos faça dignos do bom trabalho, sob as bênçãos de seu amor e sob a providência misericordiosa de Deus.

Emmanuel

UMA TARDE INESQUECÍVEL

Após a reunião doutrinária da manhã, representaram as crianças, no projetado «Horto de Célia», alguns números de teatro infantil regional dedicados ao querido visitante.

Logo após, o médium Xavier almoça na Escola Jesús Cristo, iniciando-se em seguida a homenagem dos pequenos estudantes do Evangelho ao devotado Discípulo do Mestre. Francisco Xavier assiste ao programa de teatro evangélico que significou a saudação cordial e sincera das crianças ao seu coração humilde e santo.

Dirigem-se todos, depois, para o bairro de Bezamat, onde funciona o Grupo Maria João de Deus, secção da Escola Jesús Cristo.

Às 5 horas da tarde, iniciou-se a reunião, com a presença do médium Francisco Xavier. Pregou a palavra de Jesús a irmã Cirene Batista, diretora doutrinária dessa secção.

O médium Xavier recebeu, em seguida, duas mensagens: a primeira do bondoso e iluminado Espírito que foi sua mãe na terra, — Maria João de Deus; a segunda, de Francisco Batista, pai da diretora do Grupo.

Ei-las :

Mensagem

de Maria João de Deus

Minhas irmãs em Cristo.

Elevo o meu sincero voto à Mãe Excelsa de Jesús para que todos os vossos corações experimentem o orvalho de seu amor desvelado e constante. Nós, hoje, estudamos o Evangelho com lágrimas, no labor de nossa tenda humilde. Nossas lágrimas, contudo, não são as do mundo, que varrem as almas, como tempestades de fogo, no torvelinho das paixões. Foram para o nosso espírito a chuva benéfica que fecunda a terra dos sentimentos. Sentimos a união das esperanças, em tórno do Mestre Divino, e recordamos a sua infinita misericórdia. É o nosso regresso ao seu aprisco de amor inesgotável; é a ânsia de integração na substância de sua exemplificação imortal.

A igreja doméstica erige-se novamente no íntimo santuário dos nossos corações. As mulheres modernas, nossas pobres irmãs em humanidade, costumam perder-se na imitação falsa dos labores que Deus destinou aos homens, na constituição de seus deveres sagrados. Em todos os lugares, há um apêlo criminoso

e uma sugestão infeliz para que o coração feminino perca as suas características de ternura. Em tôda a parte, falsas ideologias concitam a mulher a realizações desesperadas, entretanto, generaliza-se o esquecimento de que a elas foi confiada a missão da vida, que, muitas vezes, se executa em silêncio, como o trabalho do Todo-Poderoso, que tôdas as criaturas parecem ignorar. Tôdas as edificações grandiosas do mundo pertencem a Deus e apesar-disso, somente os nomes transitórios de homens falíveis surgem na publicidade de cada dia, quando tôdas as boas dádivas representam uma real dispensação dos céus. Em todos os tempos, os homens fizeram as batalhas, destruindo os caminhos da vida, destruindo instituições ou intoxicando patrimônios, porém a mulher, na excelsitude de sua tarefa foi sempre a jardineira de Jesus, plantando as flores da vida sôbre as devastações dos movimentos destruidores, como a primavera que enfeita de rosas uma casa desprezada, em dolorosas ruínas.

Irmãs muito amigas, nos espaços mais próximos da Terra, também existem colégios de preparação e de amor das almas femininas para a revelação perma-

nente das glórias de Deus. Procuremos saturar o coração da prece e da vigi-
lância d'Aquela que, em Nazaré, soube
esperar os desígnios santos do Céu a
seu respeito.

Seu manto constelado de tôdas as vir-
tudes se abre generosamente para nós
como um pálio divino. Saibamos com-
preendê-la, desde a Manjedoura até o
Calvário. Seu exemplo é a luz de todos
os séculos para a missionária do Cristo
no seu esforço de redenção. Transfor-
memos o lar no templo de cada hora,
onde a fé seja um ensino de todos os
instantes, a dor um motivo de resgate
venturoso, a esperança uma aurora pere-
ne e o amor uma fonte daquela água
viva que dessedenta tôda sede do co-
ração.

Que outras criaturas frágeis e pobres
se façam ao mar revolto das ilusões e
das amarguras que lhe são consequentes,
que outras desfaldem bandeiras novas
na estrada das experimentações inconve-
nientes e tristes!... Fiquemos nós com
Jesus, colocando bem alto o seu exem-
plo e o seu amor.

Esta é a pobre lembrança de vossa
irmã e serva muito humilde.

Maria João de Deus

Mensagem de Francisco Batista à sua filha prof. Cirene Batista



Francisco Batista

Cirene, minha boa filha.

Deus te abençoi e aos teus irmãos. Estou satisfeito e agradeço a Deus, vendo-te aqui, com os nossos do coração. Antigamente, era eu que cuidava do teu bem-estar e das cousas que se relacionavam contigo e com os teus irmãos. Hoje, és tu quem me ajudas a conseguir a paz de espírito, com a tua orientação espiritual,

à frente dos irmãos.

Estou muito satisfeito contigo e com Nair, pois ambas me têm oferecido as mais confortadoras vibrações de paz. Dize ao Nelson, filhinha, que aproveite também a oportunidade da vida. Entretanto, meu conselho não é para que seja forçado ao estudo do Evangelho. Jesús quer apenas aqueles que espontaneamente lhe abram as portas do coração. Com respeito ao Francisquinho, peço-te muita paciência e muita calma nas provas. Cada dor tem o seu sentido oculto e eu me regozijo por hoje compreender essas con-

sas, depois dos grandes esforços espirituais que tive de fazer na vida nova em que me encontro.

O mesmo apêlo endereço à minha querida irmã aqui presente, agradecendo a todos pelo bem espiritual que me fazem. Perdoa-me, Cirene, se te deixei tantos trabalhos. No entanto, és a boa filha que entendeu as sagradas advertências do caminho. Com as bênçãos de Jesús, todo fardo é leve e todo jugo é suave, como tenho aprendido junto de ti e dos outros filhinhos.

E' com essa certeza que eu me consolo, implorando de Deus a fortaleza de ânimo para o teu coração.

Adeus, filhinhas muito queridas. Que o Pai Celestial vos abençoi em todo instante da vida é a prece do que foi pai e é o amigo sincero de todos os tempos.

FRANCISCO

Declaração da prof. Cirene Batista sôbre a Mensagem de seu pai

Causou-me imensa alegria a comunicação do meu querido pai, pois que eu não sabia qual fôsse sua situação no mundo espiritual e é muito agradável receber-se uma carta cheia de conforto de um ente que já partiu para a verdadeira vida,

Deus tem sido imensamente misericordioso para comigo.

Aqueles que conheceram meu pai eu digo que êle não falou em minha mãe, que também se acha no mundo espiritual, porque já recebemos comunicação dela e sabemos qual é a sua situação e não falou no nome de meu irmãozinho Célio porque êle tem agora nove anos e não entenderia as suas palavras, mas sabe se que êle está contente com o Celinho, que também está estudando o Evangelho na Escola Jesús Cristo.

Aos descrentes e aos que não conhecem o valor espiritual de Francisco Candido Xavier, eu digo que o médium me contou que meu pai se apresentou a êle dando o nome de Chichi e muito agradecido a Clevis por nos haver encaminhado para o Evangelho.

Francisco Xavier não sabia que o meu pai era conhecido na intimidade por Chichi e não sabia que a irmã de meu pai, Maria Batista (Cotinha) estava presente à reunião e papai fala em titia..

Que Deus ilumine cada vez mais o meu pai e tôdas as almas que ainda não compreendem as belezas da Imortalidade e as grandezas supremas do Evangelho de Jesús.

Cirene Batista

NO GRUPO ESPÍRITA JOÃO BATISTA

Terminada a sessão no Grupo Maria João de Deus, realizou-se, logo após, a última das reuniões em que contaríamos com a presença amiga de Francisco Candido Xavier. Todos nos dirigimos ao Grupo Espírita João Batista, sociedade irmã da Escola Jesús Cristo, pois é também adesa à Federação Espírita Brasileira.

Da mesma forma que pela manhã na Escola, à noite tomou lugar à mesa, como representante do mundo leigo, o Dr. Hécio Bruno, advogado, que foi testemunha da realidade proclamada pela Terceira Revelação.

Foi recebida uma prece de Emmanuel, que encerrou com um agradecimento ao Divino Pastor, as atividades evangélicas que Jesus se dignou de realizar em Campos por intermédio de Seu leal e devotado servo Francisco Xavier.

Prece de Emmanuel

Mestre e Senhor, depois de recebidas numerosas expressões de tua misericórdia infinita, temos os corações genuflexos, agradecendo a tua bondade.

Nada somos, nada temos senão boavontade, nada representamos senão instrumentos misérrimos de teu amor, nas esferas espirituais que cercam o planeta. como também quando incarnados, envergando o envoltório perecível da vida material.

Muitos foram os corações que nos buscavam ansiosos! Mas nós nos lembrávamos de quando distribuas as bênçãos de tua bondade indefinível, junto daqueles que se encontravam encarcerados nas concepções do mundo. Recordávamos o tempo em que ias de Betsaida ou de Cafarnaum para Cesaréia de Filipe, abençoando as criancinhas. Eram velhos trêmulos cujas mãos enregeladas te pediam o calor da esperança, eram jovens simples e puros que solicitavam a verdade do teu Evangelho Divino, crianças

que se agasalhavam na tua ternura inesgotável... Rememorávamos tudo isso e suplicávamos a tua assistência. Muito foi o que nos deste dos celeiros infinitos da graça, não pelo que valemos ou merecemos, mas por acréscimo de misericórdia que nunca negaste aos espíritos de boa-vontade.

Agora, Jesus, nós nos curvamos perante a tua bondade!

Dá-nos a força de compreender toda a tua exemplificação de renúncia, a caminho dêsse Reino de Deus, que constitue a esperança sagrada de todas as criaturas.

Concede, Mestre, que os nossos amigos incarnados sintam a vibração de nosso esforço espiritual no círculo fraterno.

Aos que nos buscaram, cheios de angústia do coração, concede a fortaleza para o encontro daquele bom ânimo que sempre ensinaste aos teus discípulos. Dissipa as suas amarguras, como o sol radioso e amigo das almas, desfazendo a neblina das ilusões e dos enganos fatais das estradas terrestres!

Aos que vieram saturados dos conhecimentos científicos do mundo, muitas vezes submersos na suposta infalibilidade

do dogmatismo acadêmico, proporciona a claridade necessária para que se façam simples e felizes, de modo a entenderem aquelas verdades que reservas aos pequeninos.

A quantos chegaram atormentados pela saudade de todos os que os precederam no caminho escuro e triste das sepulturas, dá aquela luz maravilhosa da esperança em teu amor, para que, recebendo a tua mensagem eterna no Evangelho, compreendam a redenção espiritual que nos há de reunir um dia, sob a árvore divina do teu desvelado amor, no plano da vida imortal.

Que todos os trabalhadores de tua casa se unam na fraternidade legítima e na edificação sincera do teu Reino de luz imorredoura. Dá-lhes a fortaleza de ânimo que realiza a tolerância recíproca, base sagrada de tôdas as obras do teu amor. Eles são operários de teu jardim no mundo, que se povoa de sombras antagônicas da destruição. Seus esforços serão muitas vezes perturbados pelos contrastes e surpresas do caminho, onde as multidões se desorientam à distância da realização de teus ensinamentos. Por teu nome, não-de sofrer naturalmente tôdas as hostilidades da estrada material, mas

que todos êles se sintam unidos contigo para a execução da tarefa divina.

Jesús, nós somos aquelas crianças que te pedem proteção e amparo em todos os instantes da vida. No momento da alegria, concede aos operários de tua oficina santa os recursos necessários para a verdadeira compreensão na vigilância e na oração que nos ensinaste. Nos instantes de dor, sê a coragem da alma triste, que deverá despir todos os desalentos do caminho para a perfeita união com os teus desígnios amorosos e puros.

Mestre, seja a união fraternal de teus trabalhadores o nosso último apêlo! Que os nossos irmãos desenvolvam a tarefa santificada que lhes foi cometida, sob a fraternidade verdadeira e sincera, onde cada discipulo compreenderá sempre que o maior para o teu coração será sempre aquele que se fizer o menor de todos, conforme os teus ensinamentos.

Que as tuas graças sejam para nós novos motivos de esforço e de redenção no sagrado caminho. É que todos nós, cooperadores do plano terrestre e operários da esfera invisível, estejamos sempre unidos no teu Evangelho para o mesmo trabalho de edificação, é a minha súplica humilde, são os votos sinceros de meu coração de humilde servo.

Emmanuel

Auxiliai a
Casa da

Criança,

obra da Escola Jesúo Cristo

**Recolhimento e educandário da
infância desvalida.**

VISITAI-A!

**RUA DOS GOITACAZES, 85 - CAMPOS
ESTADO DO RIO**